

Arranque de uma Valiosa Iniciativa Editorial

Ilídio Mariz Simões, *Pioneiros da Electricidade em Portugal e Outros Estudos*, *Cadernos do Museu de Electricidade*, n.º 1, Edição da EDP - Gabinete de Comunicação, Dezembro, 1997, formato A4, 210 páginas.

Acaba o "Museu de Electricidade", sediado na antiga Central Tejo, em Lisboa, de publicar este livro, sob edição do Grupo EDP. Trata-se do primeiro número de uma série aperiódica acerca da história da electricidade em Portugal.

Como diz o Dr. Manuel Aparício, Director do referido Museu, "a história da electricidade em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países europeus e americanos, tem tido pouco desenvolvimento". Os *Cadernos do Museu de Electricidade* pretendem agora recolher estudos e documentos que testemunhem a actividade da Engenharia Electrotécnica em Portugal ao longo do tempo.

A primeira obra desta iniciativa reúne os trabalhos de natureza histórica publicados pelo Eng. Ilídio Mariz Simões nas páginas da revista *Electricidade*, repartidos em três temas genéricos: os pioneiros da electricidade, os aproveitamentos hidroeléctricos e as primeiras instalações de produção e distribuição de energia eléctrica em cidades portuguesas.

Como actual Director desta revista tive o grato privilégio de assinar o Prefácio que antecede o corpo da recolha histórica. Por isso, esta recensão não pode deixar de ser a transcrição do espírito impresso nessas palavras de apreciação do Autor e da sua Obra. Evidentemente, apenas se comentam aqui os aspectos mais significativos da respectiva divulgação.

«Ao reler os documentos na Revista e reunidos neste volume, assalta-me um estado de raro encanto: se não fossem as palavras batidas pelas mãos do Eng. Mariz Simões, muita informação histórica da nossa engenharia haveria de permanecer dispersa, sem utilidade e em progressiva degradação, até ao completo desaparecimento. Nos seus contributos, a época da electrificação de Portugal recebeu uma reflexão importante, principalmente quanto à geração de electricidade, infraestruturas eléctricas, força motriz e iluminação. Os episódios narrados, as transcrições seleccionadas, as biografias traçadas, os comentários críticos a alguns acontecimentos sócio-políticos ou às alternativas possíveis do desenvolvimento tecnológico e societal – são manifestações imediatas de um espírito que atingiu uma preciosa capacidade de síntese. Tudo interligado no processo económico da industrialização, acompanhado do domínio técnico dos recursos energéticos naturais, pelo conhecimento tecnológico das centrais de geração eléctrica e a fertilização das lições científicas da engenharia electrotécnica – para um melhor bem-estar da vida em Portugal. Através da interacção das empresas com os homens, da economia nacional e os profissionais electrotécnicos, da sociedade e os avanços das tecnologias».

Esta a apreciação geral da Obra histórica do Eng. Mariz Simões, em resultado das suas pesquisas nos arquivos das instituições que participaram na construção das centrais hidroeléctricas e das redes de distribuição de energia eléctrica. «Um aspecto impressionante desta leitura emerge do confronto entre os factos concretos e os obreiros efectivos, no enlace das malhas burocráticas com os protagonistas das acções. Aí se retrata a estacionaridade colectiva em contraste com a dinâmica individualista, o entrelaço das políticas globais à beira do conservadorismo com os proponentes de roturas pela inovação, os argumentos dos que podem contra os exemplos dos que querem. Afinal, a nossa própria identidade como povo». De facto, encontram-se aqui dados importantes das tentativas de implementação de estruturas electrotécnicas com vista a dinamizar o desenvolvimento da sociedade portuguesa, onde se articulam as políticas de gestão nacional e os esforços de muitos empreendedores, alguns dos quais esclarecidos engenheiros electrotécnicos.

Mas esta análise não fica completa sem o exame da personalidade do Autor. É com muito gosto que relaciono a maneira de ser do Eng. Mariz

Simões com a sua colaboração nesta Revista. Pode-se dizer que o apetite pela escrita de resenhas históricas lhe surgiu ao terminar a vida activa como profissional de engenharia electrotécnica. E em boa hora, pois a profusão de estudos elaborados, com muita dedicação, revela uma rara sensibilidade sobre a importância da História da Engenharia. Tal como se objectiva no nosso programa editorial.

Os seus originais chegavam à Redacção batidos à máquina de escrever por si próprio. Depois acompanhava a revisão das provas de granel com bastante interesse.

«Mas o nosso relacionamento foi mais regular pelo telefone e pelo correio. Mesmo assim, deu para perceber o entusiasmo que lhe transbordava do rosto quando zelava cuidadosamente para que as letras impressas dos textos fossem as mais correctas. Tal preocupação correspondia aos meus anseios como editor. Por isso, estabelecemos um exelente convívio, sempre cordial e frutuoso, ainda que em breves contactos. A sua vontade de produzir algo inovador, já em idade avançada, animava-me a beneficiar o seu estilo descritivo». E assim convivi alguns anos com a sua vontade de fazer e a sua dinâmica de produzir. Sempre com estimulantes sinais de ânimo.

Nestas condições, o *Caderno* n.º 1 do Museu de Electricidade constitui uma leitura recomendável, sobretudo pelas novas gerações de Engenheiros Electrotécnicos. **E**

H.D.-R.

